

esses, 38,03% (410) em idosos, sendo a faixa etária mais acometida a de 70-79 anos, representando 32,92% (135) do total de senescentes. A região com maior incidência foi a Sudeste, 28,78% (118 casos), e a com menor foi o Centro-Oeste, 7,07% (29). Foram registrados 360 óbitos nesse período, sendo os idosos 48,33% (174) e desses, 78,16% (136) eram do sexo masculino ainda com predomínio da faixa etária de 70-79 anos, com 34,48% (60) das mortes. Entretanto, dentre a mortalidade em idosos, a região de maiores casos foi a região Nordeste, com 30,45% (122), e a menor foi a região Centro-Oeste, com 5,74% (10) e região Norte com 9,77% (17 casos).

Conclusão: Os padrões de distribuição por faixa etária da infecção e mortalidade corroboram para reforçar a relação do aumento da gravidade na evolução da doença com as regiões de menor acesso a recurso de saúde e a maior exposição do idoso com o passar dos anos, um processo já inerente do envelhecimento, sobretudo por uma maior fragilidade, susceptibilidade a quedas, diminuição na resposta imunológica e as doenças crônicas que também são presentes. Nesse prisma, este trabalho reforça a necessidades de mais estudos frente ao ainda crescente índice de idosos acometidos pelo tétano acidental a fim de elucidar os riscos que a pessoa idosa passa no dia a dia para auxiliar a reconhecer as fragilidades impostas a população idosa

Palavras-chave: Saúde do idoso Tétano Assistência Integral à Saúde Perfil epidemiológico

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103604>

ANÁLISE TEMPORAL DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE 2017 A 2022

Francyelson Lobato Sena^{a,*},
Vanessa Moreira da Silva Soeiro^b,
Agnes Maria Couto da Silva^a,
Kelven Ferreira dos Santos^c, Thais da Silva Soares^a,
Raieny Delfino Fonseca^a, Eduardo Carvalheira Netto^a,
Lucimar Santos Salgado^a,
Victoria Iacono Casarin Olivo^a,
Helen Byanca Sousa Carvalho^d, Priscila Muzy Leal^a,
Maria Paula Sales Pettersen Manoel^a,
Julyanna Godlesky Sobrinho dos Santos^a

^a Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

^b Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil;

^c Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;

^d Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA), São Luís, MA, Brasil

Introdução: A tuberculose é uma doença altamente transmissível, que se difunde facilmente em ambientes confinados e com ventilação inadequada, como é comum nos presídios. A análise temporal é fundamental para compreender as tendências e padrões das doenças ao longo do tempo e identificar fatores de risco que possam subsidiar intervenções no sistema prisional do estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido,

o trabalho teve como objetivo analisar o comportamento temporal da tuberculose no sistema prisional do estado do Rio de Janeiro entre 2017 a 2022.

Métodos: Estudo ecológico de série temporal dos casos de tuberculose ocorridos no sistema prisional do estado Rio de Janeiro e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Estado do Rio de Janeiro (SINAN-RJ) entre 2017 a 2022. Utilizou-se o modelo de regressão linear generalizada de Prais-Winsten para estudo de tendência e o algoritmo Error, Trend, Seasonal (ETS), ou modelo de suavização exponencial, para estudo da projeção dos casos para os próximos anos com intervalo de confiança de 95%. Foram utilizados os softwares Excel[®]2019 e Stata 16 para organização, cálculos e análise estatística.

Resultados: Entre 2017 e 2022 foram diagnosticados 10.788 casos de tuberculose nas unidades prisionais do Rio de Janeiro, destes, 8.563 eram casos novos e 1.858 casos de retatamento. Ao realizar a distribuição temporal se observou um comportamento contínuo da curva entre 2017 (1.466) e 2018 (1.483), seguido por um aumento em 2019 (2.232 casos diagnosticados); nos anos de 2020 (1.785), 2021 (1.971) e 2022 (1.851) houve uma redução no número de diagnóstico em comparação com 2019. Quanto a tendência, observou-se estacionariedade no decorrer da série histórica (p-valor = 0,132). Ao avaliar a projeção dos casos foi possível calcular uma previsão de 2.296 casos em 2023, 2.001 em 2024 e 2.471 em 2025, demonstrando número de casos ainda expressivo para os próximos anos e alertando para necessidades de medidas para contenção da tuberculose nos ambientes carcerários.

Conclusão: Os dados mostram que as medidas de controle e prevenção da tuberculose não foram suficientes para modificar a curva de casos em uma série histórica. A tuberculose no sistema prisional exige estratégias direcionadas com abordagem abrangente e integrada que visem garantir o diagnóstico precoce, tratamento adequado e a interrupção da cadeia de transmissão, favorecendo o controle da doença nos ambientes carcerários e na população geral.

Palavras-chave: Tuberculose Prisões Análise de series temporais Saúde pública Populações vulneráveis

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103605>

ARTERITE DE TAKAYASU E TUBERCULOSE LATENTE EM CRIANÇA: UM RELATO DE CASO

Ludmilla Guillarducci Laureano^{a,*},
Viktória Coelho Jácome Queiroz^b,
Andressa Lorrany Batista Almeida^b,
Camila Gomes de Assis^b

^a Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT), Goiânia, GO, Brasil;

^b Hospital Estadual da Criança e do Adolescente, Goiânia, GO, Brasil

A Arterite de Takayasu (AT) é uma rara vasculite granulomatosa de grandes vasos que afeta a aorta e seus principais ramos. AT afeta principalmente mulheres jovens, e sua incidência é de 2,6/milhão/ano, por volta dos 30 anos. A fisiopatologia da AT pode estar relacionada com distúrbios imunológicos e susceptibilidade genética, bem como infecções